

A EXTENSÃO SOB NOVOS HORIZONTES: O INSTAGRAM DO PROJETO GEOMAKER COMO DIFUSOR DA CIÊNCIA

Vitor Emanuell Ferreira Silva ¹

Andriely Aguiar de França ²

Joshua Davinci Nunes Rocha ³

INTRODUÇÃO

Esse trabalho decorre do projeto de extensão “Acessibilidade e Inclusão no Ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual”, aprovado no edital nº 01/2025 - PROEX/IFRN de fluxo contínuo. Desenvolvido no campus Natal Central, o projeto produz materiais didáticos inclusivos voltados ao ensino de Geografia, a partir da tecnologia de fabricação por filamento fundido (FDM) em impressoras 3D. Além deles, foi construída uma caixa de areia interativa (*Sandbox*), compondo um conjunto de recursos utilizados em ações educativas nas escolas públicas potiguaras com a finalidade de ampliar a interlocução entre o ensino superior e o ensino básico, promovendo uma educação mais acessível e conectada com as inovações tecnológicas.

Entretanto, o desafio do cientista não reside apenas durante a construção de seus projetos, mas também na divulgação do que produz, pois é necessário que a informação alcance diversas camadas da sociedade civil. Historicamente, a divulgação científica enfrenta obstáculos de abrangência, mas essa distância entre a academia e o tecido social é reduzida com o advento das redes sociais.

Nessa perspectiva, buscando aproximar o projeto da realidade digital, foi criado o perfil Geomaker (@geomaker.cnat) no Instagram, plataforma que reúne 140,7 milhões de usuários no Brasil - o terceiro país com maior número de consumidores de conteúdo nessa rede (Kumar, 2025). Assim, esse trabalho tem como objetivo expor os resultados obtidos através dessa ferramenta digital na divulgação científica e seu uso educacional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Central - RN, emanuell.vitor@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Central - RN, andriely.a@escolar.ifrn.edu.br;

³ Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Central - RN, joshua.rocha@escolar.ifrn.edu.br;

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo de caso com caráter exploratório que combina levantamento bibliográfico com análises de métricas do aplicativo Instagram em uma abordagem qualiquantitativa. A pesquisa bibliográfica, como caracteriza Marconi e Lakatos (2017), realiza-se através da localização, análise e interpretação de livros, artigos científicos, resumos e outras fontes relacionadas a temática investigada.

Os dados coletados para análise advém da própria rede social que, em contas comerciais⁴, disponibiliza um painel profissional com estatísticas vinculadas as visualizações, interações, seguidores e conteúdos dos últimos 30 dias. Logo, os diagnósticos apresentados compreendem intervalo entre 08/08/2025 e 06/09/2025, incluindo também informações segmentadas por tipo de conteúdo e perfil do público (principais cidades, países, faixas etárias e gênero).

REFERENCIAL TEÓRICO

O acesso a informação científica por muitos séculos esteve restrito a posse de documentos, como livros e manuscritos. Esse cenário começa a se modificar no século XIX, com a publicação de revistas, como a *Science* e a *National Geographic*. No entanto, apenas na década de 1980 a divulgação científica ganhar maior popularização por meio da série “Cosmos”, apresentada por Carl Sagan, que didaticamente apresentava e explicava conceitos e fenômenos científicos (Gaglioni, 2022).

No século XXI, com a massificação das mídias digitais, os conhecimentos científicos chegaram a horizontes nunca antes acessados pela sociedade. Todavia, em países com dificuldades estruturais, a visão deve ser voltada para além do alcance, especialmente na comunicação acessível, visto que “a divulgação científica deve desembarçar o olhar dos cidadãos dando-lhes real noção do ambiente e contexto histórico em que estão inseridos” (Lordêlo; Porto, 2012, p. 29).

Nesse contexto, a alfabetização científica torna-se um conceito central. Para Magalhães, Silva e Gonçalves (2012), ela se caracteriza pelo desenvolvimento das capacidades de leitura, compreensão e expressão crítica acerca da ciência e da tecnologia. Assim, a divulgação e a

⁴ O projeto não tem finalidade comercial, apenas adotou essa tipologia de conta para ter acesso as métricas do aplicativo.

alfabetização científica constituem processos complementares, que, ao ocorrerem de forma articulada, reduzem os obstáculos comunicativos.

As instituições de ensino superior desempenham papel estratégico nesse processo. Projetos de extensão, por exemplo, promovem a interação social e científica de forma educativa e dialógica entre universidade e sociedade (Romão; Silva Júnior, 2022). No Brasil, a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação estabelece diretrizes para a extensão, destacando sua contribuição para a formação cidadã dos estudantes, pautada na interação com a comunidade (Brasil, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais constituem ferramentas relevantes para ampliar a visibilidade de práticas acadêmicas e educacionais. Santos e Santos (2014) ressaltam que essas mídias se configuram, simultaneamente, como instrumento e conteúdo educativo. De modo convergente, Ladeira (2023) destaca o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia, entre as quais se insere o Instagram, adotado neste estudo por meio do perfil @geomaker.cnat.

O perfil foi criado em dezembro de 2024 e, até setembro de 2025, registrou 118 seguidores e 26 publicações, resultando em média de 2,6 postagens mensais. As interações totais somaram 512 curtidas, 65 comentários e 89 compartilhamentos, correspondendo a médias de 51,2 curtidas, 6,5 comentários e 8,9 compartilhamentos por publicação. Observa-se variação significativa no engajamento, com alguns posts alcançando métricas mais expressivas que outros.

Os posts com maior repercussão foram aqueles publicados em colaboração com outros perfis institucionais, como @cageoifrn, @museudeminerosifrn, @geopibid.ifrn, @mapadascancoes, @expotec.cnat e @pibidifrn, o que evidencia a importância das redes colaborativas para ampliar a audiência. O post de maior alcance apresentou 5.956 visualizações, associado à divulgação de atividades da Licenciatura em Geografia durante a Exposição Científica, Tecnológica e Cultural do IFRN - Expotec.

Nos reels, o desempenho mostrou-se superior: as três publicações obtiveram 866, 1.572 e 858 visualizações, números significativamente maiores em relação às postagens estáticas, que registraram média de 400 visualizações. Esse dado reforça o potencial dos conteúdos

audiovisuais curtos, em sintonia com estudos recentes sobre preferências de consumo em plataformas digitais.

Entre 08/08/2025 e 06/09/2025, período em que o Instagram disponibilizou métricas detalhadas, foram realizadas 6 postagens, totalizando 1.675 visualizações, das quais 73% foram de seguidores e 27% de não seguidores. A análise demográfica revelou que o público é majoritariamente de Natal (37,3%), seguido de Parnamirim (7%) e São Paulo (4,2%). Quanto à origem, 97,9% são brasileiros, com pequenas participações de indianos (0,6%) e venezuelanos (0,3%). Em relação à faixa etária, prevalecem jovens e adultos entre 18–24 anos (40%) e 25–34 anos (35,2%), seguidos por 35–44 anos (14,5%) e 45–54 anos (4,5%). Tais dados demonstram que o perfil tem alcançado sobretudo um público jovem, em idade escolar e universitária.

Todas as publicações foram desenvolvidas no Canva, com vídeos editados no Capcut Pro. As cores predominantes foram azul (RGB: 64,190,222), vermelho (RGB: 240,73,50), verde (RGB: 152,206,123) e amarelo (RGB: 253,248,183). As fontes utilizadas foram Loubag para títulos e Sorts Mill Goudy e 29LT Riwaya Informal para textos complementares.

As primeiras postagens tiveram caráter institucional, apresentando o projeto, a logomarca (produzida pela inteligência artificial Microsoft Designer) e a equipe. Em seguida, os conteúdos passaram a divulgar ações do Geomaker em escolas públicas e, majoritariamente, os modelos 3D produzidos e impressos, com destaque para formas de relevo fundamentadas em Guerra (1993).

O principal desafio identificado refere-se à manutenção da regularidade das postagens. A elaboração das artes e a organização das publicações demandam tempo significativo, e as demais atividades da equipe limitaram a efetivação de um calendário fixo. Essa dificuldade impactou na frequência, mas não impediu a construção de um perfil com crescimento gradual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que a colaboração com outros perfis amplia significativamente o engajamento, enquanto os *reels* apresentam maior potencial de alcance em comparação às postagens estáticas. Observa-se, ainda, que o público atingido é formado por jovens e universitários. Diante disso, o perfil @geomaker.cnat demonstrou ser uma estratégia válida de divulgação científica, explorando novos espaços de aprendizagem mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Apesar do baixo número de seguidores,

os objetivos iniciais foram alcançados, uma vez que os conteúdos permanecem disponíveis na página, cumprindo função informativa, intuitiva e de longo prazo.

A experiência reafirma a importância de democratizar o acesso ao conhecimento e de estabelecer canais de diálogo construtivo entre universidade e sociedade. Como perspectiva futura, pretende-se disponibilizar, por meio de links na bio do perfil, um repositório em código aberto com os modelos 3D produzidos e um tutorial de utilização do software da *Sandbox*, de modo a ampliar o acesso de professores, estudantes e da comunidade em geral a esses recursos didáticos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela saúde e pelas oportunidades que nos dá. À Dalyanne Souza Vieira Diniz Moraes, diretora de atividades estudantis (DIAES) do campus Natal Central do IFRN, sempre solícita quando buscávamos o apoio financeiro que possibilita a apresentação desse trabalho. À Joshuá Davinci Nunes Rocha, por mais uma orientação, obrigado por todos os Nortes. À todos que construíram e constroem o Geomaker: Raelison, Jessé, Levi, Thábatha, Dionízio, Igor, Rita e Jayna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018.

GAGLIONI, Cesar. **O que é divulgação científica. E como ela se transforma.** 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/08/24/o-que-e-divulgacao-cientifica-e-como-ela-se-transforma>. Acesso em: 04 ago. 2025.

GUERRA, Antônio Teixeira. Dicionário Geológico Geomorfológico. 8 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 446 p.

KUMAR, Naveen. **Quantas pessoas usam o Instagram em 2025 (estatísticas de usuários).** 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/instagram-statistics/>. Acesso em: 07 set. 2025.

LADEIRA, Francisco Fernandes. Pensando as relações entre TDICS e Geografia escolar: para além de uma visão instrumental. **PESQUISAR-Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 10, n. 19, p. 14-27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/93459>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LORDÊLO, Fernanda Silva; PORTO, Cristiane de Magalhães. Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 18-34, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/515. Acesso em: 14 ago. 2025.

MAGALHÃES, Cíntia; SILVA, Evanilda da; GONÇALVES, Carolina. A interface entre alfabetização científica e divulgação científica. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 5, n. 9, p. 14-28, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/44>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

OLIVEIRA, Lucas Marques de; MEDEIROS, Isabella Batista de; BANDEIRA, Catarina de Medeiros. Ampliando horizontes educacionais através do Instagram: um estudo de caso envolvendo a página do projeto ciência viva. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, João Pessoa. **Anais do IX Conedu**. Campina Grande: Realize, 2023. p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99360>. Acesso em: 04 jul. 2025.

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto da. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48813>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936>. Acesso em: 07 set. 2025.

TELLES, Cinthia Beatrice da Silva; FERREIRA, Victor Antonio Seixas dos Santos. “Biologia todo dia” - a criação e utilização de um perfil no instagram como ferramenta de divulgação científica. **HOLOS**, v. 7, n. 39, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/13720>. Acesso em: 30 jul. 2025.